

Introdução

Proponho-me, neste estudo, a analisar os estilos conversacionais dos repórteres aéreos nos serviços de transmissão de notícias em tempo real sobre os deslocamentos do trânsito, no contexto da mídia radiofônica do grande centro urbano do Rio de Janeiro. A partir da contextualização do ambiente do rádio e do exame dos fundamentos teóricos, pretendemos verificar, nas marcas presentes nas falas destes jornalistas, sua função e seu envolvimento com os locutores e com a audiência.

O serviço de repórter aéreo é oferecido por algumas emissoras de rádio e televisão de grandes centros urbanos do mundo, como o Rio de Janeiro. Na configuração deste serviço, um piloto e um jornalista, a bordo de um helicóptero, sobrevoam a cidade verificando as condições do tráfego rodoviário e transmitem, em *flashes* – reportagens curtas que têm caráter de urgência exibidas durante a programação normal – nos horários de pico de trânsito de pessoas e de automóveis (*rush*), os pontos de congestionamento de tráfego de veículos nas principais vias, fornecendo aos motoristas opções de outros percursos que possam diminuir o tempo do trajeto, principalmente, entre a casa e o trabalho e vice-versa.

O interesse por pesquisar a linguagem utilizada pelos repórteres aéreos surgiu da minha experiência pessoal mediante a necessidade de trafegar de automóvel diariamente pelas principais vias rodoviárias da cidade do Rio de Janeiro, no percurso de ida e volta entre minha casa e o trabalho, e pela utilização, durante quase duas décadas, do serviço de repórter aéreo das rádios. As informações narradas criam um mapa imaginário da situação do trânsito no Grande Rio, a partir das informações das condições sobre cada artéria da cidade. Percebi que havia uma dependência deste serviço para as decisões de deslocamento nos horários de pico de trânsito, e percebi, ainda sem uma reflexão de ordem teórica, que o mesmo repórter aéreo, ao veicular as informações em diferentes rádios, utilizava estilos conversacionais diferenciados em cada emissora.

Gilberto Velho, antropólogo das sociedades urbanas, afirma que necessitamos ter um contato e uma vivência, durante certo período de tempo, para conhecer certas áreas ou dimensões de uma sociedade, por exigirem um maior esforço de observação e empatia para percebermos questões mais aprofundadas de modo mais detalhado (Velho, 1987, p. 123-124). Este contato e esta convivência com o

rádio e com o serviço incitaram, portanto, o meu desejo pela escolha do foco da pesquisa nos estilos conversacionais do repórter aéreo.

Apesar de as novas tecnologias terem colocado à nossa disposição eficientes ferramentas síncronas e assíncronas de informação e de comunicação interpessoal, especialmente nas décadas após o surgimento da Internet, o rádio continua sendo um dos meios de comunicação mais populares à disposição das pessoas em todo o mundo. Diferentemente do que ocorreu, por exemplo, com o telégrafo, os novos meios digitais de propagação e compartilhamento de informações ainda não substituíram os meios analógicos, como o rádio e a televisão.

Ao ouvir o rádio, percebemos que esta mídia tem como um de seus papéis fornecer serviços que atendam à crescente demanda da sociedade urbana moderna por informações atualizadas. Entre as necessidades modernas está a viabilização do fluxo do trânsito e do movimento das pessoas nas grandes metrópoles. Desta forma, o rádio representa um importante veículo de estudos no âmbito da fala-em-interação por se configurar como um meio de comunicação e interação popular que utiliza predominantemente a linguagem oral. Entretanto, apesar de já haver pesquisas sobre a linguagem utilizada no rádio, a área ainda é pouco explorada pela sociolinguística.

Estilos linguísticos e conversacionais têm recebido a atenção de vários pesquisadores no âmbito da sociolinguística. Ervin-Tripp (1972, p. 214-5, 233-5) define estilo como regras de co-ocorrência na sequencialidade e na alternância vertical, com mudanças em vários níveis da estrutura linguística (Tannen, [1984] 2005, p. 14; Pereira, 1993, p. 278). A noção de estilo de Ervin-Tripp corresponderia aos registros formal e informal de Hymes (1974, p. 434), que os considera como modos de fala e a comunidade de fala compreendendo um conjunto de estilos (Tannen, 1981, p. 383; [1984] 2005, p. 14). Coupland & Jaworski (1997, p. 229) retomam o estudo de Trudgill (1997) em relação aos estilos e comentam que a pesquisa está relacionada à variação estilística dos falantes em relação à situação comunicativa. Tannen ([1984] 2005) desenvolveu seus estudos sobre os estilos conversacionais sob um foco interacional, analisando as estratégias estilísticas de Lakoff (1979) utilizadas pelos participantes em conversas em reuniões de amigos e familiares.

Há estudos acerca dos estilos linguísticos nas interações que ocorrem no âmbito das transmissões radiofônicas realizados, entre outros, por Goffman

(1981), Bell (1982), Thornborrow (2001), Batista (2002), Almeida (2008) e Cutilas-Espinosa & Hernández-Campoy (2007). No entanto, diferentemente das características apresentadas nas notícias analisadas por esta pesquisa, aqueles estudos têm como foco a linguagem dos radialistas ou a relação locutor-ouvinte em ligações telefônicas para as rádios.

O contexto social urbano de uma grande metrópole é um dos elementos definidores da linguagem utilizada no ambiente radiofônico de jornalismo, inclusive aqueles sobre o trânsito e outras informações em tempo real. O serviço de repórter, especialmente o repórter aéreo, mostra ainda uma amplitude jornalística que excede a transmissão de informações sobre meteorologia, trânsito e outros eventos, expandindo a discussão acerca do estilo para um âmbito macrocontextual da vida cotidiana moderna nos grandes centros urbanos.

Desta forma, o desafio da pesquisa que propomos é, portanto, de ordem teórica, em relação aos estilos conversacionais, pois as interações dos repórteres aéreos com os locutores das rádios apresentam estruturas de formas de fala institucional, com foco informativo, mas que, em determinadas rádios, aproximam-nas da conversa cotidiana.

Norteamos a pesquisa com base em perguntas envolvendo a discussão sobre estilos conversacionais do repórter aéreo neste tipo de atividade exclusiva dos centros urbanos:

- 1) Como se configura e se estrutura este tipo de atividade nas rádios do Rio de Janeiro, que tem como objetivo fornecer informações em tempo real sobre o fluxo do trânsito, transmitidas por repórteres aéreos?
- 2) Como se caracterizam os estilos conversacionais na mídia radiofônica do Rio de Janeiro focalizada na pesquisa?
- 3) Quais são as pistas e/ou marcas linguísticas que indicam a configuração de alinhamentos entre repórteres aéreos, locutores e ouvintes e as variações de estilo conversacional?
- 4) Como os repórteres aéreos se envolvem na fala-em-interação e desenvolvem uma relação interacional com os locutores e ouvintes?

No caso específico de informações sobre o trânsito veiculadas no rádio, verificamos que os repórteres aéreos transmitem as mesmas informações para mais de uma rádio, alternando os *flashes* e interagindo com os locutores e com os ou-

vintes. Cada rádio para a qual a transmissão é realizada apresenta, entretanto, características distintas de público ouvinte, que são determinadas pelo tipo de programação oferecida.

A necessidade do estudo aprofundado das formas de fala em contextos sociais específicos foi enfatizada por Goffman ([1964] 2002), ao sustentar que o pesquisador deve observar o espaço físico e não negligenciar a situação social em que ocorre a interação, e cujas análises responderiam à pergunta “o que está acontecendo aqui e agora?”. Entendemos que, neste sentido, esta pesquisa pode proporcionar uma reflexão sobre a linguagem e a interação nas rádios e em sua relação com o contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo principal deste estudo consiste, portanto, em analisar as variações de estilo conversacional nas interações dos repórteres aéreos de rádios do Rio de Janeiro, durante as transmissões em tempo real sobre o trânsito, condições meteorológicas e outros eventos. O foco é o microcontexto da linguagem informativa na mídia radiofônica e as características dos estilos conversacionais, na ordem macrossocial do contexto de uma grande metrópole.

Partimos, então, de uma reflexão teórica sobre abordagens de estilos conversacionais (Tannen, [1984] 2005), incluindo a variação estilística no ambiente radiofônico (Bell, 1984), e por orientações do arcabouço teórico da sociolinguística interacional (Goffman, [1964] 2002; [1979] 2002; Gumperz, 1982) em interface com a concepção de tipos de atividades (Levinson, 1979; Sarangi, 2000) e noções de contexto em suas dimensões micro e macro (Ellis, 1999; Ribeiro & Pereira, 2002).

A pesquisa se caracteriza pela investigação qualitativa, de natureza epistemológica interpretativa (Denzin & Lincoln, 2006), a partir da observação empírica, na perspectiva interacionista, na fala-em-interação dos sujeitos situados em seus respectivos contextos, mediante gravação de dados. A avaliação interpretativa não visa à obtenção de respostas definitivas para as interações analisadas, uma vez que “o processo de conhecimento da vida social sempre implica em um grau de subjetividade e que, portanto, tem um caráter aproximativo e não definitivo” (Velho, 1987, p. 129).

A análise baseia-se em dados gerados mediante gravação de reportagens sobre o fluxo do trânsito com quatro repórteres aéreos, em seis emissoras de rádio FM do Rio de Janeiro. Realizamos gravações das transmissões de Carlos Eduardo

Cardoso nas rádios JB FM e FM O Dia, Genilson Araújo nas rádios CBN FM e Beat 98 FM, André Liatzkowski na rádio Mix FM e Andréa Paiva nas rádios SulAmérica Paradiso FM e Mix FM. As rádios Beat 98, O Dia e Mix produzem sua programação para um público mais jovem, pertencente a classes populares; as rádios CBN, JB e SulAmérica Paradiso dirigem-se a um público menos jovem e que opta por uma programação mais tradicional.

A seleção dos dados gerados se deu primeiramente a partir da percepção das diferenças no envolvimento interpessoal dos repórteres aéreos com os locutores e com os ouvintes durante as reportagens sobre o trânsito e outros eventos nas diferentes rádios.

Os dados consistem em 100 gravações de *flashes* dos repórteres aéreos nas rádios citadas, que foram analisadas em suas estruturas e resultaram em 30 transcrições. Foram transcritos também 4 vídeos, obtidos na página do Youtube na Internet. As gravações das rádios foram feitas em computador, a partir das páginas das emissoras na Internet ou em telefone celular. As transcrições se baseiam nos critérios de Sacks, Schegloff & Jefferson ([1974] 2003) e Gago (2002).

Nesta dissertação, o presente capítulo consistiu no estabelecimento e contextualização do tema, na motivação para a escolha da área de estudo, nas perguntas da pesquisa, na relevância e nos objetivos, na fundamentação teórica e nos aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa.

No capítulo 2, apresento uma contextualização do serviço de repórter aéreo nas rádios do Rio de Janeiro em relação à informação jornalística sobre o trânsito em tempo real na grande metrópole, e uma explanação acerca da informação jornalística e sua linguagem em estudos realizados sobre o rádio.

Procedo à apresentação, no capítulo 3, dos pressupostos teóricos no âmbito dos estilos conversacionais, da sociolinguística interacional, da concepção de tipos de atividades e de noções de contexto que norteiam a pesquisa, elencando as principais abordagens e fundamentos sob os quais analiso os dados obtidos.

O capítulo 4 é destinado ao detalhamento da natureza do trabalho e dos procedimentos metodológicos utilizados, dos sujeitos da pesquisa, da natureza e contextualização dos dados e dos critérios de transcrição.

No capítulo 5, faço a análise dos dados em relação ao estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal, neste tipo de atividade, a partir do estudo das interações entre os repórteres aéreos, os locutores e os ouvintes, do

ponto de vista de sua estrutura e das avaliações das cenas do trânsito realizadas pelos repórteres aéreos.

A análise de dados no capítulo 6 focaliza o estilo conversacional informativo de alto envolvimento interpessoal, com base nas interações entre repórteres aéreos, locutores e ouvintes, a partir também deste tipo de atividade. Este estilo possui como característica a presença da conversa cotidiana durante a transmissão das informações.

No capítulo 7, procedo às considerações finais e reflexões sobre as variações de estilo conversacional, relacionadas aos repórteres e locutores, ao contexto das rádios e ao tipo de audiência.

O presente estudo pode vir a fornecer subsídios que sirvam de parâmetro para pesquisas do estilo conversacional a partir da análise deste tipo de atividade no rádio, sob a perspectiva teórica da sociolinguística interacional e de sua articulação com as teorias da acomodação e do design da audiência. No caso específico do radiojornalismo, considero que este estudo possua um papel relevante nas perspectivas linguística e interacional.